

UEA

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

VESTIBULAR 2009

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E REDAÇÃO

CURSOS: Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física, Licenciatura em Informática, Engenharia, Meteorologia, Tecnologia em Manutenção Mecânica, Tecnologia em Automação Industrial e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

CADERNO DE QUESTÕES

- ✓ Verifique se sua folha de respostas pertence ao mesmo grupo de cursos que este caderno.
- ✓ Preencha com seu nome e número da carteira os espaços indicados na capa e na última folha deste caderno.
- ✓ Esta prova contém 36 questões objetivas e uma proposta para redação, e terá duração total de 4 horas.
- ✓ Para cada questão, existe somente uma alternativa correta. Anotar no rascunho a alternativa que julgar certa.
- ✓ Depois de assinaladas todas as respostas no rascunho, transcreva-as para a folha de respostas com caneta de tinta azul ou preta.
- ✓ O candidato somente poderá sair do prédio depois de transcorridas 3 horas, contadas a partir do início da prova.

Nome do candidato

Número da carteira

RASCUNHO

RESPOSTAS de 01 a 18					
01	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
02	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
03	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
04	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
05	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
06	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
07	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
08	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
09	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
10	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
11	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
12	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
13	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
14	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
15	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
16	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
17	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
18	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E

RESPOSTAS de 19 a 36					
19	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
20	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
21	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
22	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
23	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
24	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
25	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
26	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
27	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
28	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
29	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
30	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
31	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
32	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
33	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
34	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
35	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
36	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E

01. Num laboratório desenvolve-se uma experiência relativa ao aquecimento de uma pequena placa de metal. O estágio inicial da experiência consiste na preparação das condições de segurança. Esse estágio dura uma hora. O aquecimento da placa, efetivamente, começa imediatamente após esses procedimentos, quando a temperatura é de $0\text{ }^{\circ}\text{C}$. A placa é aquecida lentamente até atingir a temperatura máxima de $1\text{ }^{\circ}\text{C}$, a partir do que começa a ser resfriada até atingir $-3\text{ }^{\circ}\text{C}$ no momento em que a experiência termina. Sabe-se que a temperatura T da placa no instante t medido em horas é dada por $T(t) = -t^2 + 4t - 3$. O intervalo de tempo, em horas, desde o início do aquecimento da placa até o final da experiência é:

- (A) $[1, 3]$.
- (B) $[0,3[$.
- (C) $[0,4[$.
- (D) $]1,\infty[$.
- (E) $[1, 4]$.

02. O domínio da função $f(x) = \sqrt{2^{x-2} + 2}$ é:

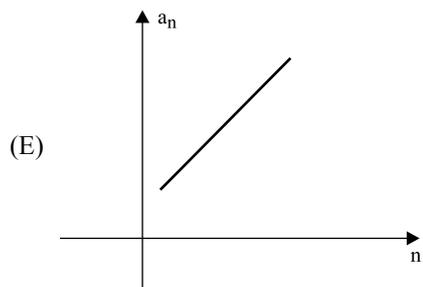
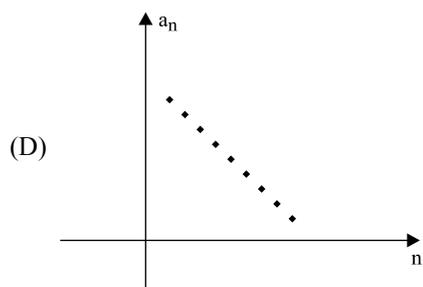
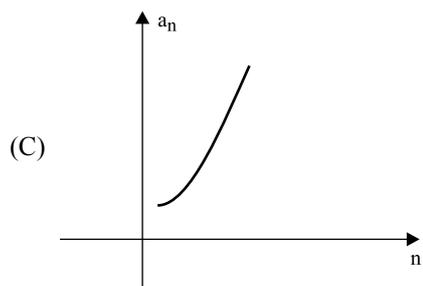
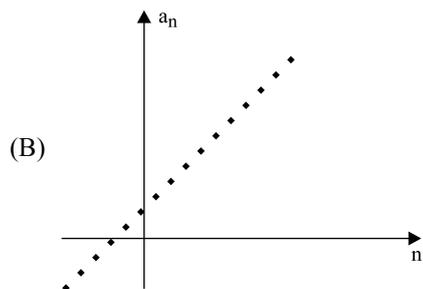
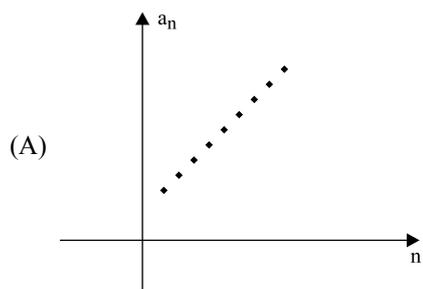
- (A) o conjunto vazio.
- (B) o conjunto dos números estritamente positivos.
- (C) o conjunto dos números reais.
- (D) o conjunto dos números reais maiores ou iguais a 2.
- (E) o conjunto dos números reais maiores ou iguais a 1.

03. A soma de todos os números de três algarismos, não repetidos, que podem ser formados com os algarismos 1, 3 e 5 é:

- (A) 734.
- (B) 1 017.
- (C) 1 998.
- (D) 3 994.
- (E) 5 322.

04. A representação gráfica mais adequada para os primeiros termos de uma progressão aritmética de razão $r > 0$ e $a_1 > 0$ é:

RASCUNHO



05. Seja a equação matricial $AX = B$ em que $A^{-1} = \begin{bmatrix} 2 & 3 \\ 1 & 0 \end{bmatrix}$ e

$B = \begin{bmatrix} -2 \\ 3 \end{bmatrix}$. Nestas condições:

(A) $X = \begin{bmatrix} 5 \\ -2 \end{bmatrix}$.

(B) $X = \begin{bmatrix} -\frac{3}{2} \\ \frac{1}{3} \end{bmatrix}$.

(C) $X = \begin{bmatrix} \frac{1}{3} \\ -\frac{2}{3} \end{bmatrix}$.

(D) a equação não tem solução, uma vez que A tem ordem 2×3 e B tem ordem 2×1 .

(E) a equação não tem solução, uma vez que A^{-1} não admite inversa.

06. Na equação $\cos^2 x + \cos x = 2$ o valor de x é:

(A) $\{2k\pi, k \in \mathbb{Z}\}$.

(B) $\{k\pi, k \in \mathbb{Z}\}$.

(C) $\{0, \pi, 2\pi\}$.

(D) $\{0, -\pi\}$.

(E) $\{0, \pi\}$.

07. Considere três pontos A , B e C em uma circunferência de raio r , de tal modo que \overline{AB} é um diâmetro dessa circunferência, $\text{med}(\widehat{BC}) = 1$ cm e $\text{med}(\widehat{AC}) = 2\sqrt{2}$ cm. Nessas condições, o comprimento da circunferência, em centímetros, é:

(A) π .

(B) $\sqrt{7} \pi$.

(C) $2\sqrt{7} \pi$.

(D) 3π .

(E) 6π .

08. Dados $z_1 = \sqrt{3} + i\sqrt{2}$ e $z_2 = \sqrt{2} + i\sqrt{3}$, pode-se afirmar que:

(A) $\overline{z_1 z_2} = z_1 z_2$.

(B) $\overline{z_1 z_2} = -5i$.

(C) $\overline{z_1 z_2} = 5i$.

(D) $z_1 z_2 = \sqrt{6} + i\sqrt{6}$.

(E) $z_1 z_2 = \sqrt{6} - i\sqrt{6}$.

09. Se um sólido geométrico pode ser obtido a partir da rotação de um polígono em torno de um de seus lados, ele é chamado “sólido de revolução”. Supondo r e h positivos, e $r \neq h$, pode-se afirmar que um cone circular reto, cuja altura mede h e cujo raio da base mede r ,
- (A) pode ser gerado a partir de um triângulo qualquer, girando em torno de qualquer um de seus lados.
 - (B) pode ser gerado a partir de um triângulo retângulo de catetos medindo h e r , girando em torno do cateto de medida r .
 - (C) pode ser gerado a partir de um triângulo equilátero de lados medindo h , girando em torno de qualquer um de seus lados.
 - (D) pode ser gerado a partir de um triângulo retângulo de catetos medindo h e r , girando em torno do cateto de medida h .
 - (E) não é um sólido de revolução.
10. Deseja-se planificar uma lata fechada cujo formato é o de um cilindro circular reto de altura h e raio da base r . Essa planificação, consideradas as tampas superior e inferior, gera uma região plana, cuja área total é dada pela expressão:
- (A) $2\pi r (h + 1)$.
 - (B) $\pi r (2h + r)$.
 - (C) $\pi r (1 + 2rh)$.
 - (D) $\pi r (h + 2r)$.
 - (E) $2\pi r (h + r)$.
11. A expressão $x \cdot |x|$ resultará em valores positivos:
- (A) para qualquer x real.
 - (B) para qualquer x positivo.
 - (C) para nenhum x real.
 - (D) para qualquer x negativo.
 - (E) para valores de x maiores que -1 .
12. A imagem da função $f(x) = \sqrt{1 - \cos^2 x}$ é o conjunto:
- (A) $[-1, 1[$.
 - (B) $[-1, 1]$.
 - (C) $]0, 1[$.
 - (D) $[0, 1]$.
 - (E) $[-1, 0[$.

13. Um ciclista parte do repouso e gasta 100 segundos para percorrer 600 metros em uma pista retilínea. Se sua bicicleta se desloca com aceleração constante, chegará ao final do percurso com velocidade, em m/s, igual a

- (A) 8.
- (B) 10.
- (C) 12.
- (D) 14.
- (E) 16.

14. Um garoto sentado no chão lança uma bolinha de gude na direção de um buraco situado a 2 metros de distância, em um terreno horizontal. A bolinha parte do solo em uma direção que faz um ângulo de 45° acima da horizontal. Despreze a resistência do ar. Para que a bolinha caia dentro do buraco, o módulo da velocidade inicial de lançamento, em m/s, deve ser

- (A) $\sqrt{10}$.
- (B) $\sqrt{20}$.
- (C) $\sqrt{30}$.
- (D) $\sqrt{40}$.
- (E) $\sqrt{50}$.

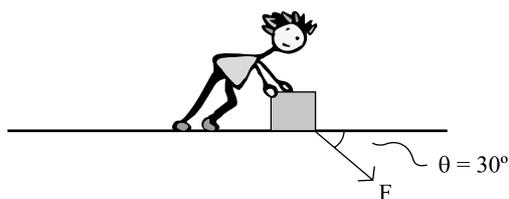
Dados: $g = 10 \text{ m/s}^2$

$$\sin 40^\circ = \cos 45^\circ = \frac{\sqrt{2}}{2}$$

15. Uma criança empurra uma caixa de 2 kg sobre um piso horizontal, sem atrito. Ela exerce uma força constante, de intensidade igual a 30 N, para baixo, como mostra a figura, fazendo um ângulo de 30° com a horizontal, e comprime o bloco contra o piso. Nessa situação, a força normal que o piso exerce sobre o bloco terá módulo, em N, igual a

- (A) 15.
- (B) 20.
- (C) 25.
- (D) 30.
- (E) 35.

Dado: $g = 10 \text{ m/s}^2$



16. Uma bolinha de borracha de massa igual a 100 g é arremessada frontalmente contra uma parede. A bolinha atinge a parede perpendicularmente a ela com velocidade de 10 m/s. Após o choque, a bolinha retorna na mesma direção com módulo de velocidade igual a 8 m/s. Considerando positivo o sentido da velocidade da bolinha no instante em que atinge a parede, o impulso da força exercida pela parede sobre a bolinha, em kg m/s, é

- (A) $-5,0$.
- (B) $-3,8$.
- (C) $-2,5$.
- (D) $-1,8$.
- (E) $-1,0$.

17. Dois tanques cilíndricos, A e B, que têm a parte superior aberta, estão preenchidos com água, ambos até a altura de 2 metros. A área da base do cilindro B é igual ao dobro da área da base do cilindro A. A pressão exercida pela água sobre a base do tanque A é denotada por P_A e a pressão exercida pela água sobre a base do cilindro B é denotada por P_B . Considere a pressão atmosférica igual a 1×10^5 Pa. Sobre P_A e P_B é correto afirmar que

Dados: Densidade da água = 10^3 kg/m³; $g = 10$ m/s²

- (A) $P_A = 1,2 \times 10^5$ Pa e $P_A = P_B$.
(B) $P_A = 1,2 \times 10^5$ Pa e $P_A = P_B/4$.
(C) $P_A = 2 \times 10^5$ Pa e $P_A = P_B/2$.
(D) $P_A = 2 \times 10^5$ Pa e $P_A = P_B$.
(E) $P_A = 5 \times 10^5$ Pa e $P_A = P_B/2$.
18. Um garçom coloca 2 cubos de gelo, que estão a 0°C , para refrescar um suco de fruta que está inicialmente a 25°C . A massa de cada cubo de gelo é 10 gramas, e o volume do suco é 0,5 litro. Suponha que o copo de suco esteja dentro de um recipiente de isopor de forma que não ocorra troca de calor com o ambiente. A quantidade de calor cedida pelo suco é suficiente para derreter o gelo. Após ter sido atingido o equilíbrio térmico entre a massa original de gelo e o suco, a temperatura final da mistura é, em $^\circ\text{C}$, aproximadamente,

Dados:

Densidade do suco = 1 g/cm³; 1 litro = 10^3 cm³

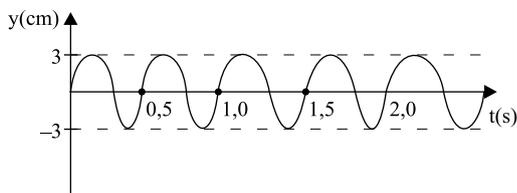
Calor específico do suco = Calor específico da água = 1 cal/(g. $^\circ\text{C}$)

Calor latente de fusão do gelo = 80 cal/g

- (A) 10.
(B) 15.
(C) 21.
(D) 26.
(E) 32.
19. Certa quantidade de um gás ideal está contida em um recipiente fechado que tem um êmbolo móvel e pode deslizar sem atrito. O gás sofre uma expansão isotérmica, e tem seu volume duplicado. Tomando como base o que ocorreu nesse processo, pode-se afirmar que,
- (A) O gás não trocou calor durante a expansão isotérmica.
(B) O trabalho realizado pelo gás é igual ao calor absorvido por ele.
(C) A variação da energia interna do gás é igual ao calor absorvido por ele.
(D) A energia interna do gás aumenta durante a expansão isotérmica.
(E) O gás cede calor durante a expansão isotérmica.

20. Um giz de cera de 4 cm de altura está situado a 20 cm de uma lente gaussiana convergente, disposto perpendicularmente ao eixo principal da lente. A imagem formada pela lente é virtual, direita e possui 6 cm de altura. A distância focal da lente é, em cm, aproximadamente,
- (A) 40.
 (B) 50.
 (C) 60.
 (D) 70.
 (E) 80.

21. Uma onda transversal senoidal se propaga ao longo de uma corda. O gráfico representa o deslocamento transversal $y(t)$ de um determinado ponto de uma corda, como função do tempo. A velocidade de propagação da onda na corda é igual a 2 m/s.



Observando o gráfico, é possível encontrar o comprimento de onda, em metros, que é de

- (A) 0,5.
 (B) 1,0.
 (C) 1,5.
 (D) 2,0.
 (E) 2,5.
22. Uma esfera condutora, de raio R , e isolada, tem carga positiva distribuída uniformemente em sua superfície. É correto afirmar que o
- (A) campo elétrico é constante e diferente de zero no interior da esfera.
 (B) vetor campo elétrico é nulo no interior da esfera e aponta para o centro da esfera a distâncias maiores do que R .
 (C) vetor campo elétrico está na direção radial e aponta para o centro da esfera.
 (D) campo elétrico é nulo no interior da esfera, e aponta na direção radial para fora da esfera a distâncias maiores do que R .
 (E) campo elétrico é nulo em qualquer ponto nas vizinhanças da esfera.

23. Uma bateria de força eletromotriz 6 V e resistência interna 1Ω é ligada a um fio de resistência 2Ω . A potência dissipada pelo fio tem valor

- (A) 4 W.
- (B) 6 W.
- (C) 8 W.
- (D) 10 W.
- (E) 16 W.

24. Dois fios condutores retilíneos e de comprimento muito longo estão dispostos paralelamente e separados por uma distância d . Os fios são percorridos por correntes elétricas. Assinale a alternativa correta sobre a força magnética de interação entre eles.

- (A) A força magnética é de atração quando as correntes têm sentidos opostos, e seu módulo é inversamente proporcional a d .
- (B) A força magnética entre os condutores é sempre repulsiva, qualquer que seja o sentido das correntes.
- (C) A força magnética entre os condutores não depende da distância entre os fios.
- (D) A força magnética é repulsiva quando as correntes têm sentidos opostos, e sua intensidade é inversamente proporcional a d .
- (E) A força magnética é de repulsão quando os fios são percorridos por correntes de mesmo sentido.

LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: As questões de números 25 e 26 tomam por base três estrofes do poema *Meus oito anos*, de autoria de Casimiro de Abreu (1839-1860).

Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
– Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é – lago sereno,
O céu – um manto azulado,
O mundo – um sonho dourado,
A vida – um hino d’amor!

(...)

Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!

(Casimiro de Abreu, *As Primaveras*.)

25. Para tratar do tema da *infância*, Casimiro de Abreu emprega algumas palavras e expressões que, no contexto do poema, remetem à ideia de *começo*, de *fase inicial*, de *primeira etapa de um processo*. Assinale a alternativa em que os termos apresentados possuem, no texto, essa conotação.

- (A) Aurora; tardes; dias; manhã.
- (B) Aurora; despontar da existência; primavera; manhã.
- (C) Saudades; amor; sonhos; carícias.
- (D) Flores; mar; céu; primavera.
- (E) Aurora; anos; despontar da existência; dias.

26. Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente: o movimento literário ao qual está associado o autor do poema e o conjunto de sua obra; características comuns dessa tendência literária observáveis no texto; um aspecto tematizado pelo poema.

- (A) Romantismo; ênfase na visão subjetiva da vida e no escapismo; a serenidade e o bem-estar propiciados pela vida adulta.
- (B) Simbolismo; predomínio dos sentimentos sobre a razão e valorização do apuro formal; a importância da família.
- (C) Romantismo; tendência à fuga da realidade e refúgio num passado idealizado; desencanto em relação ao tempo presente.
- (D) Simbolismo; tendência à fuga da realidade e refúgio num passado idealizado; tristeza com as dificuldades da vida adulta.
- (E) Romantismo; adesão aos modelos poéticos da Antiguidade Clássica; valorização das relações familiares.

INSTRUÇÃO: As questões de números 27 a 29 tomam por base um fragmento do livro *Dom Casmurro*, escrito por Machado de Assis (1839-1908).

Um coqueiro, vendo-me inquieto e adivinhando a causa, murmurou de cima de si que não era feio que os meninos de quinze anos andassem nos cantos com as meninas de quatorze; ao contrário, os adolescentes daquela idade não tinham outro ofício, nem os cantos outra utilidade. Era um coqueiro velho, e eu cria nos coqueiros velhos, mais ainda que nos velhos livros. Pássaros, borboletas, uma cigarra que ensaiava o estilo, toda a gente viva do ar era da mesma opinião.

Com que então eu amava Capitu, e Capitu a mim? Realmente, andava cosido às saias dela, mas não me ocorria nada entre nós que fosse deveras secreto. Antes dela ir para o colégio, eram tudo travessuras de crianças; depois que saiu do colégio, é certo que não estabelecemos logo a antiga intimidade, mas esta voltou pouco a pouco, e no último ano era completa. Entretanto, a matéria das nossas conversações era a de sempre. Capitu chamava-me às vezes bonito, mocetão, uma flor; outras pegava-me nas mãos para contar-me os dedos. E comecei a recordar esses e outros gestos e palavras, o prazer que sentia quando ela me passava a mão pelos cabelos, dizendo que os achava lindíssimos. Eu, sem fazer o mesmo aos dela, dizia que os dela eram muito mais lindos que os meus. Então Capitu abanava a cabeça com uma grande expressão de desengano e melancolia, tanto mais de espantar quanto que tinha os cabelos realmente admiráveis; mas eu retorquia chamando-lhe maluca. Quando me perguntava se sonhara com ela na véspera, e eu dizia que não, ouvia-lhe contar que sonhara comigo, e eram aventuras extraordinárias, que subíamos ao Corcovado pelo ar, que dançávamos na lua, ou então que os anjos vinham perguntar-nos pelos nomes, a fim de os dar a outros anjos que acabavam de nascer. Em todos esses sonhos andávamos unidinhos. Os que eu tinha com ela não eram assim, apenas reproduziam a nossa familiaridade, e muita vez não passavam da simples repetição do dia, alguma frase, algum gesto. Também eu os contava. Capitu um dia notou a diferença, dizendo que os dela eram mais bonitos que os meus; eu, depois de certa hesitação, disse-lhe que eram como a pessoa que sonhava... Fez-se cor de pitanga.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*.)

27. Assinale a alternativa em que, no fragmento selecionado do texto, se verifica a figura de linguagem conhecida como “prosopopeia” ou “personificação”.

- (A) Um coqueiro, vendo-me inquieto e adivinhando a causa (...)
- (B) (...) andava cosido às saias dela (...)
- (C) Capitu chamava-me às vezes bonito, mocetão, uma flor (...)
- (D) (...) subíamos ao Corcovado pelo ar (...)
- (E) (...) os anjos vinham perguntar-nos pelos nomes (...)

28. No fragmento selecionado do romance de Machado de Assis, o narrador rememora algumas de suas ações e palavras, bem como as de Capitu, que permitem perceber traços da personalidade de cada um. Com base nas informações do texto, assinale a alternativa que aponta características coerentes com o modo de ser dos dois adolescentes.

- (A) Capitu é mais tímida do que o narrador, bastante atirado e capaz de expor claramente à garota suas emoções.
- (B) O narrador caracteriza-se como uma pessoa de ação, que persegue tenazmente seus objetivos, ao passo que Capitu se deixa levar pelos acontecimentos.
- (C) Capitu é uma garota melancólica e cheia de dúvidas, que hesita em expor suas emoções ao decidido narrador.
- (D) O narrador é mais contido para expressar seus sentimentos do que Capitu, direta e intensa, nos gestos e nas palavras.
- (E) Capitu é a típica garota dissimulada, cuja personalidade se opõe à natureza objetiva, destemida e arrojada do narrador.

29. Quando me perguntava se sonhara com ela na véspera, e eu dizia que não, ouvia-lhe contar que sonhara comigo (...). Em todos esses sonhos andávamos unidinhos. Os que eu tinha com ela não eram assim, apenas reproduziam a nossa familiaridade, e muita vez não passavam da simples repetição do dia, alguma frase, algum gesto. Também eu os contava.

No trecho selecionado, as palavras sublinhadas correspondem a usos da língua portuguesa segundo a norma padrão do final século XIX, na modalidade escrita e num registro formal. Se esse fragmento fosse reproduzido conforme a modalidade oral e o registro coloquial dos dias de hoje, os três termos poderiam ser substituídos, respectivamente, por

- (A) sonhou; a; contava-lhes.
- (B) sonharia; ela; contava os sonhos.
- (C) tinha sonhado; o; contava eles.
- (D) sonhou; ela; contava-os.
- (E) tinha sonhado; ela; contava os sonhos.

INSTRUÇÃO: As questões de números **30** a **32** tomam por base o trecho inicial da obra *Macunaíma*, de autoria de Mário de Andrade (1893-1945).

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:

– Ai! que preguiça!...

e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espionando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jigüê na força do homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém. E também espertava quando a família ia tomar banho no rio, todos juntos e nus. Passava o tempo do banho dando mergulho, e as mulheres soltavam gritos gozados por causa dos guaimuns diz-que habitando a água-doce por lá. No mucambo si alguma cunhatã se aproximava dele pra fazer festinha, Macunaíma punha a mão nas graças dela, cunhatã se afastava. Nos machos guspia na cara. Porém respeitava os velhos e frequentava com aplicação a murua a poracê o bacorocô a cucuicogue, todas essas danças religiosas da tribo.

Quando era pra dormir trepava no macuru pequenininho sempre se esquecendo de mijar. Como a rede da mãe estava por debaixo do berço, o herói mijava quente na velha, espantando os mosquitos bem. Então adormecia sonhando palavras feias, imoralidades estrambólicas e dava patadas no ar.

Nas conversas das mulheres no pino do dia o assunto eram sempre as peraltagens do herói. As mulheres se riam muito simpatizadas, falando que “espinho que pinica, de pequeno já traz ponta”, e numa pajelança Rei Nagô fez um discurso e avisou que o herói era inteligente.

Nem bem teve seis anos deram água num chocalho pra ele e Macunaíma principiou falando como todos. (...)

(Mário de Andrade, *Macunaíma*.)

30. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter* (1928) é considerada por grande parte da crítica literária como a primeira obra de fôlego de nosso Modernismo e uma das mais transgressoras no contexto da época em que foi lançada. Assinale a alternativa que apresenta aspectos inovadores valorizados pelos modernistas e observáveis no fragmento.

- (A) Emprego do *nonsense* e do absurdo; rebuscamento formal; valorização dos estrangeirismos.
- (B) Destruição da sintaxe; desprezo aos adjetivos e advérbios; presença de anticoloidalismo.
- (C) Aproveitamento dos mitos da Antiguidade Clássica; pesquisa da palavra rara; apuro formal exacerbado.
- (D) Valorização do cotidiano e do elemento nacional; utilização do verso livre; criação de neologismos;
- (E) Incorporação de traços da oralidade no discurso; ruptura com as regras da gramática; coloquialismo.

31. A infância é frequentemente representada na literatura de uma forma idealizada, com a criança sendo mostrada como um ser cercado de uma aura de inocência e pureza, ao qual se costuma associar todo tipo de qualidades: bondade, obediência, beleza, inteligência, altruísmo, entre outras. No enfoque modernista de Mário de Andrade, o menino Macunaíma subverte enfaticamente esse padrão. Indique a alternativa que apresenta traços de Macunaíma sugeridos pelo texto que tão somente endossem essa ideia.

- (A) Mau-caratismo; raiva; egocentrismo; inveja; falsidade.
- (B) Feiura, preguiça, interesse, malícia, peraltice.
- (C) Paciência; generosidade; perseverança; solidariedade; amizade.
- (D) Cupidez; egoísmo; ódio; competitividade; avareza.
- (E) Alegria; tenacidade; humildade; tolerância; passividade.

32. No texto, a expressão *espinho que pinica, de pequeno já traz ponta* corresponde à ideia de que

- (A) quem causa o mal quando pequeno também será objeto da maldade.
- (B) mesmo as pequenas armas são capazes de causar dor e sofrimento.
- (C) pouco veneno é suficiente para causar dano aos outros.
- (D) na infância já existem, em germen, características que se acentuarão na idade adulta.
- (E) os espinhos grandes não machucam tanto quanto os pequenos.

INSTRUÇÃO: As questões de números **33** e **34** tomam por base um fragmento do livro *Dois irmãos*, escrito por Milton Hatoum (1952).

Os barcos, a correria na praia quando o rio secava, os passeios até o Careiro, no outro lado do rio Negro, de onde voltavam com cestas cheias de frutas e peixes. Ele e o irmão entravam correndo na casa, ziguezagueavam pelo quintal, caçavam calangos com uma baladeira. Quando chovia, os dois trepavam na seringueira do quintal da casa, e o Caçula trepava mais alto, se arriscava, mangava do irmão, que se equilibrava no meio da árvore, escondido na folhagem, agarrado ao galho mais grosso, tremendo de medo, temendo perder o equilíbrio. A voz de Omar, o Caçula: “Daqui de cima eu posso enxergar tudo, sobe, sobe”. Yaqub não se mexia, nem olhava para o alto: descia com gestos meticulosos e esperava o irmão, sempre o esperava, não gostava de ser repreendido sozinho. Detestava os ralhos de Zana, quando fugiam nas manhãs de chuva torrencial e o Caçula, só de calção, enlameado, se atirava no igarapé, perto do presídio. Eles viam as mãos e as silhuetas dos detentos, e ele ouvia o irmão xingar e vaiar, sem saber quem eram os insultados: se os detentos ou os curumins que ajudavam as mães, tias ou avós a retirar as roupas de um trançado de fios nas estacas das palafitas.

Não, fôlego ele não tinha para acompanhar o irmão. Nem coragem. Sentia raiva de si próprio e do outro, quando via o braço do Caçula enroscado no pescoço de um curumim do cortiço que havia nos fundos da casa. Sentia raiva da sua impotência e tremia de medo, acovardado, ao ver o Caçula desafiar três ou quatro moleques parrudos, aguentar o cerco e os socos deles e revidar com fúrias e palavrões. Yaqub se escondia, mas não deixava de admirar a coragem de Omar. Queria brigar como ele, sentir o rosto inchado, o gosto de sangue na boca, a ardência no lábio estriado, na testa e na cabeça cheia de calombos; queria correr descalço, sem medo de queimar os pés nas ruas de macadame aquecidas pelo sol forte da tarde, e saltar para pegar a linha ou a rabiola de um papagaio que planava lentamente, em círculos, solto no espaço. O Caçula tomava impulso, pulava, rodopiava no ar como um acrobata e caía de pé, soltando um grito de guerra e mostrando as mãos estriadas. Yaqub recuava ao ver as mãos do irmão cheias de sangue, cortadas pelo vidro do cerol.

(Milton Hatoum, *Dois irmãos*.)

33. Com base nas informações fornecidas pelo narrador, é possível afirmar que:

- (A) Omar manifesta um ciúme doentio de Yaqub, além de praticar diversas ações reprováveis, que mereceriam castigo severo.
- (B) Yaqub nutre um sentimento ambíguo em relação a Omar, que tanto pode ser de camaradagem e admiração quanto de animosidade e inveja.
- (C) O Caçula tem dúvidas quanto ao que sente por Yaqub, ainda que não abra mão de ter o irmão presente nas suas brincadeiras mais ousadas.
- (D) Yaqub tem clareza do que sente e de como deve se comportar quando sai para brincar com o Caçula, mesmo que nem sempre tenha coragem de fazer o que este faz.
- (E) O narrador manifesta um ponto de vista bastante parcial, deixando clara sua preferência pelo comportamento arriscado de Yaqub.

34. Indique a alternativa que apresenta, respectivamente, o tempo verbal mais utilizado pelo narrador no fragmento de *Dois irmãos* e a ideia básica que expressa.

- (A) Pretérito imperfeito do indicativo; habitualidade.
- (B) Pretérito perfeito do indicativo; casualidade.
- (C) Pretérito imperfeito do indicativo; incerteza.
- (D) Pretérito mais-que-perfeito do indicativo; casualidade.
- (E) Pretérito imperfeito do subjuntivo; habitualidade.

INSTRUÇÃO: As questões de números 35 e 36 tomam por base um poema do escritor Mário Quintana (1906-1994).

Recordo ainda... E nada mais me importa...
Aqueles dias de uma luz tão mansa
Que me deixavam, sempre, de lembrança,
Algum brinquedo novo à minha porta...

Mas veio um vento de Desesperança
Soprando cinzas pela noite morta!
E eu pendurei na galharia torta
Todos os meus brinquedos de criança...

Estrada afora após seguí... Mas, ai,
Embora idade e senso eu aparente,
Não vos iluda o velho que aqui vai:

Eu quero meus brinquedos novamente!
Sou um pobre menino... acreditei...
Que envelheceu, um dia, de repente!...

(Mário Quintana, *A rua dos cataventos*.)

35. Para que menos se alterassem os sentidos do poema de Mário Quintana, a palavra *Desesperança* somente poderia ser substituída por

- (A) Desespero.
- (B) Covardia.
- (C) Desconforto.
- (D) Temeridade.
- (E) Desilusão.

36. No poema de Mário Quintana a expressão *brinquedo novo* assume, entre outros, o sentido figurado de

- (A) uma razão para mergulhar na dura realidade da vida.
- (B) velhas manias que a vida ensinou a desprezar.
- (C) sentimentos estranhos que foi inevitável deixar para trás.
- (D) novas alegrias que, na infância, sempre se faziam presentes.
- (E) um alento para uma infância de menino pobre e triste.

REDAÇÃO

INSTRUÇÃO: Leia atentamente os textos seguintes.

CRIANÇAS DE MARAJÓ SE PROSTITUEM POR HOT DOG

No grupo há mais de dez meninas. Elas andam sozinhas, depois da meia-noite, pelas ruas vazias de Breves, a maior cidade da Ilha de Marajó, um arquipélago de 104 mil km² no norte do Pará.

Elas gritam e dão pulinhos, animadas pela festa logo ao lado, próxima à zona portuária, num galpão com mais de sete metros de pé-direito, todo feito de madeira – como boa parte das construções na cidade.

Não parecem ter mais do que 15 anos. Mas, como é comum em Breves, vestem roupas de adultas: shorts que não chegam à metade das coxas, blusas minúsculas. Na festa, diz uma placa, menores não entram, mas ninguém pede seus RGs.

Dentro, na semiescuridão, elas se mesclam às centenas de pessoas, a maioria delas mais velhas, atingidas pela potência de uma caixa de som do tamanho de uma parede, que toca os hits recentes do *melody*, uma variação do tecnobrega, música que mistura batidas eletrônicas com ritmos caribenhos.

O repórter está próximo de duas meninas do grupo. Afirmam ter 17 anos e pedem uma cerveja. Pouco depois, sem constrangimento aparente, dizem de maneira seca que, se ele pagar a bebida, poderá escolher uma para sair dali.

A prostituição de adolescentes e crianças na Ilha de Marajó foi formalmente denunciada ao governo federal em abril de 2006 pelo bispo local, mas a fiscalização, que aumentou, não breou uma situação já enraizada.

A reportagem passou cinco dias na região e viu que crianças e adolescentes se prostituem por dinheiro suficiente para se divertir à noite ou consumir artigos como roupas, celulares ou um simples *hot dog*.

Em cidades com alguns dos piores IDHs (Índices de Desenvolvimento Humano) do país, o dinheiro parece corromper mesmo quem, à primeira vista, não tem nada a ver com o negócio do sexo.

Dependendo do valor, um taxista pode se tornar agenciador de adolescentes, e um vigilante de rua pode tentar arranjar um local para o encontro ocorrer.

Não há exatamente prostíbulos em Breves ou em Portel, outra cidade visitada pela *Folha*. As meninas são “arranjadas” por terceiros ou estão pelas ruas, por vezes abordando o “cliente” em potencial, sempre como se pedissem dinheiro.

Logo após a festa, quando voltava para o hotel, em cujas portas há o aviso de que é proibido entrar com menores, o repórter encontrou Maria (nome fictício) sentada numa calçada.

Pelo rosto, ninguém diria que ela tinha os 17 anos que afirmou ter, e sim que mal havia completado 14. Imediatamente, pediu R\$ 10. Com a recusa, pediu R\$ 2. Para quê? “Queria ir até ali comprar um cachorro-quente”. Em troca, afirmou, aceitava fazer um programa. (...)

(João Carlos Magalhães. *Folha de S.Paulo*, 22.06.2009.)

NATIVOS DA GERAÇÃO DIGITAL

O círculo de amigas de Lucas da Costa Moura, estudante paulistano de 17 anos, é formado por meio milhão de pessoas. Lucas coordena um fórum no Orkut que reúne 70 000 fãs da banda de *rock Panic! At the Disco*. Ele também frequenta outras cinquenta comunidades na internet. Uma delas tem mais de 250 000 participantes. Como se vê, a atividade de Lucas na rede mundial de computadores é intensa. Diariamente, confere uma centena de recados postados por integrantes do fã-club *on-line*, cuja maioria tem entre 13 e 18 anos. Responsável pela página, tem o dever de vigiar o comportamento alheio. “Não permitimos ofensas contra a banda ou contra algum membro da comunidade”, explica. Para completar, ainda precisa ser ativo na militância roqueira. Recentemente, ele e alguns amigos lançaram um ataque cibernético para abarrotar as caixas de *e-mail* de gravadoras e órgãos de imprensa. Os milhares de mensagens exigiam a vinda do *Panic!* ao Brasil. Para dar conta de toda essa atividade, Lucas passa cinco horas diárias diante do computador. “Acho que num dia tenho contato com mais gente do que meus pais tiveram a vida toda”, diz.

A rotina *on-line* de Lucas é condizente com hábitos de sua geração. A antropóloga americana Anne Kirah, que trabalhou na Microsoft e hoje está num centro de estudos da inovação, na Dinamarca, cunhou a expressão “nativos da geração digital” para definir os jovens que não conheceram o mundo antes do *e-mail*. Os “nativos” dedicam bastante tempo aos *sites* de relacionamento, nos quais podem compartilhar conhecimento, músicas, fotos, filmes e muita conversa furada. (...)

(Érica Chaves e Lia Luz. *Veja Tecnologia*, agosto de 2007.)

Os dois textos que você acabou de ler, bem como os demais que servem de base para as questões que compõem esta prova, abordam questões ligadas à *infância* e à *juventude* de diversas épocas e lugares, referentes a diferentes grupos sócio-econômico-culturais e abordadas segundo perspectivas variadas (jornalística, poética, ficcional). O que leva a pensar que, embora essas etapas da vida humana costumem ser frequentemente idealizadas e concebidas como conceitos fechados, homogêneos e unívocos – geralmente de conotação positiva –, são, na verdade, conceitos bastante relativos e marcados simultaneamente por traços de *universalidade* e por um alto grau de *especificidade*, que aponta para a *diversidade de experiências*. Com base nessas considerações, nos textos lidos ou mesmo na sua história pessoal, elabore um texto dissertativo sobre o tema

INFÂNCIA, INFÂNCIAS.

Nome do candidato

Número da carteira